

O SYNDICALISTA

„Trabalhadores! Sois pequenos porque estais de joelhos. Levantae-vos!”

Redactor responsavel — F. Grecco

ANNO VIII — NUMERO 3

Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul

(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores em Berlim)

Porto Alegre, Março de 1927

QUARTA FEIRA

Chamada aos Anarchistas de todos os paizes.

Já desde quatro annos a opinião publica na Europa escuta as erupções continuas do vulcano bulgaro.

Já desde quatro annos o povo bulgaro! supporta, estoicamente, os soffrimento mais crueis do terror fascista da „democracia“ dos generaes e professores. Lendo-se os artigos e noticias incompletas nos jornaes, é impossivel formar-se uma idéa dos excessos sangrentos praticados neste tempo do progresso geral.

O que acontece na Bulgaria? Esta pergunta não pode ser respondida por phrases ocas. O terror é indizivel.

O governo da „democracia“ dos generaes e professores, producto duma revolução nocturna nasceu no sangue, foi alimentado pelo sangue e tem de suffocar-se nelle.

Passando atraves dos cadaveres de milhares de revolucionarios, operarios e camponezes, marca-se este governo como um ponto negro no horizonte historico.

Os resultados do governo da dictadura militar, ja existente durante quatro annos são signaes da morte e da destruição. Foram assassinados mais de 40.000 homens, e numero consideravel de proletarios, que até presentemente encheram as cellulas das prisões. A miséria de toda a classe operaria é geral! as mulheres e crianças ficam prostradas pela fome e pela miséria. A produção é paralisada e, quotidianamente assassinam-se se revolucionarios e todas as pessoas em ge-

ral que se elevam contra o poder dos officiaes e banqueiros bulgaros.

Uma illustração excellente quanto á instrução no paiz é a multidão dos operarios e empregados sem ganho que conta 200.000 homens. E sempre mais augmenta-se este numero por causa das perseguições continuas e das despedidas das pessoas das quaes se suspeitam que conspiram contra o governo.

Os magnatas politicos da Bulgaria, ajudados pelas organizações fascistas, publicas e secretas tornaram o paiz um foco da reacção como na meidade. Fica perseguido cada pensamento revolucionario, suprimem-se a imprensa anarchista e communista! embargam e queimam-se os livros com tendencia scientifica ou liberal, como por exemplo este de Darwin, Kropotkin, Bakunin, Tolstoy etc. Pela lei da defesa do Estado, baixada em 1927, renovada e tornada muito mais rigorosa depois do attentado na cathedral (16 de Abril de 1925) o governo bulgaro privou os operarios do direito da organização e da aclaração. O miseravel professor Zancoff ordenou o assassinio de milhares de operarios e camponezes, permittio e mandou o queimamento das perolas do ingenio humano, — e o actual presidente do ministerio Liaptscheff continua de seguir este curso da calmante politica interior, desenvolvendo ainda mais brutalidade e cynismo.

Ficamos sabendo pelas ultimas noticias da Bulgaria os editores da „Federação dos anarchistas e communistas bulgaros“ que apparece sob o titulo „Pão e Liberdade“ foram descobertos pelo governo

da reacção furiosa. Ficaram embargados todos os livros e queimados na chufactura da policia em Sofia.

Isto é uma grande perda para o movimento anarchista na Bulgaria. Tendo sacrificado no combate contra o Estado e o capital os camaradas melhores e fieis os anarcho-communistas bulgaros agora têm tambem de lamentar a perda do seu órgão „Pão e Liberdade.“

Continuam as apprehensões e as perseguições de numerosos camaradas. Outros que conseguiram de fugir as perseguições, dirigiram-se ao estrangeiro. A opinião publica no estrangeiro devia occupar-se mais nas atrocidades praticadas na Bulgaria. O proletariado internacional de todos os paizes devia intensificar os seus protestos contra os crimes commettidos contra os seus irmãos bulgaros.

A Federação dos anarcho-communistas bulgaros communica ao mundo anarchista internacional que ereou uma comissão auxiliar para os anarchistas perseguidos e encarcerados na Bulgaria. Esta comissão distribuirá a todos os anarchistas, victimas da reacção bulgara, seu apoio moral e material.

Quanto ás fontes auxiliares necessarias a comissão contactará tão bem com o apoio moral e material dos anarchistas bulgaros no estrangeiro como tambem com este dos gremios, dos jornaes e revistas anarchistas no estrangeiro, na Europa, America etc.

Cada arrimo dedicado aos nossos camaradas será uma prova da solidariedade anarchista no combate contra a tyrannia e a exploração anarchista.

A comissão corresponde em russo, francez, allemão,

EXPEDIENTE

Publicação mensal
Preço 200 réis

Redactor: F. GRECCO

Rua Castro Alves 645

Valores: F. KNIESTEDT

Rua Voluntarios da Patria 365

italiano, espanhol e esperanto.
Endereça.. Comité bulgare,
Librairie Internationale, 72, rue
Prairie Paris XX.
Paris 1927.

Federação dos Anarcho-Com-
munistas bulgaros no estran-
geiro.

Comissão auxiliar para os
anarchistas perseguidos e em-
carcerados na Bulgaria.

Relembrando

Como é do conhecimento de todos os camaradas do R. G. do Sul, realizou nos dias 9 e 10 de Janeiro do corrente anno, uma animadora sessão de Delegados que vieram representar varias colectividades organicas de cinco cidades do Estado.

Nesta sessão tratou-se com brilhante entusiasmo sobre a necessidade de dar vida ao «Syndicalista», organ da F. O. R. do G. Sul, ficando approved sua tiragem mensal com oito paginas que foi acceto, organizar-se grupos pro-«Syndicalista» em todas as localidades onde fosse possível, afim de dar vida economica ao mesmo.

Mas infelizmente parece haver ficado no esquecimento taes resoluções, portanto nós abaixo assignados declaramos não continuar occupando nossos postos uma vez que os camaradas não cumpram exactamente com o esposto dentro do mais breve tempo possível devendo enviar quando menos uma satisfação, pois somos incapazes de fazer milagre

e eis porque não podemos fazer apparecer o nosso paladino sem as materias primas.

Pela redacção e thesouraria

Francisco Grecco

e

Frederico Kniestedt

Despertemos

Um estado lethargico e quasi criminoso se denota nos trabalhadores de Bagé..

Enquanto nos Estados do Norte da Republica o operariado se move e se agita em prol da causa nobilitadora que se chama organização; nós, entorpecidos por não sei que—absurdo—contemplação, vamos deixando o campo livre ao egoismo explorador, sacrificando assim os nossos interesses que são sagrados, que são a garantia da nossa existencia, o futuro dos nossos filhos! O que esperamos nós? Que os nossos exploradores tocados pelo inflexivel remorso sacrifiquem a sua desmedida ambição e nos façamos justiça?!. Devia irrisorio, se fosse possível tal pensar.

Esperamos então que a mi seria, essa megera de aspecto medonho e tetrico invada e avassale os nossos lares, roubando-nos a honra, o socego, e a vida dos nossos queridos filhos anda companheiro?!

Quereis que o desespero nos leve ao suicidio aos profundos calabouços d'algu ma masmorra?..

Não vedes vós os tristes exemplos que nos da a Europa? Como Mussolini e Primo de Rivera, e sua parentesca dictadura Bolchevista, os mas sacraedores do pensamento livre e das aspirações do pro-

letariado. Não sentis tremer o coração quando o correio nos traz a noticia desoladora dum companheiro nosso que foi guilhotinado?... Ah! vós não quereis comprender as cousas que as vezes nós levam ao desespero! Vós não quereis acreditar que seja a fome, o frio, a deshonra, que nos ativa ao crime! Vós, egoistas tambem, porque o meio em que viveis assim o manda e ensina, tendes para o desgraçado uma palavra de condemnacão ou um gesto de repunancia. Mas, se antes de assim o julgardes, aprofundardes na nossa consciencia as cousas, vos ficareis horrorisados! Um homem que tem saude e não tem aonde trabalhar para ganhar o seu sustento! Vae de porta em porta em busca de trabalho, e dizem-lhe que não precisam de operario! Pede uma esmola... o mandam no trabalhar!.. Volta para casa louco de desespero, quasi não podendo segurar-se nas pernas por falta de alimento, e mal entra a porta do miseravel albergue ouve a voz faminta dum filho estremecido que lhe diz: — Papae quero pão!..

Oh! supplicio da Tartaria! Oh, infernal sociedade que te atreves a amaldiçoar o pae desgraçado que não tem um pão para dar a seus filhos!

Desesperado, dominado por uma força incomparavel que se chama amor paternal... hypnotizado pelo olhar do innocente despedaça o seu torturado coração, sae... corre ao primeiro transeunte, que en contra e estende-lhe a mão pedindo uma esmola..

O transeunte nega-lhe porque é um homem moço... mas mal sabe elle ao negar-lhe que é uma ou mais sentenças de morte que lavra! Dahi ha dias ou horas annunciam os jornaes que uma familia de

desgraçados se acaba de asphixiar, ou então, que um anarquista foi preso por desapropriar um pão em tal ou tal casa... Outras ainda (e são em maior numero) são levados ao desespero porque têm uma numerosa família e o salário que ganham é insufficiente para alimentá-la; e outras ainda, porque o coração não lhe soffre tanta desgraça no seu proximo e revoltados contra o systema que produz essas desgraças, fazem justiça humana. Quereis chegar a tão triste quanto desgraçada contingencia?

Não por certo! Pois bem; é preciso que despertemos e, com alvêz, e enquanto é tempo, preparemos os meios de resistir á adversidade á exploração, mal cabida, fundado syndicato de resistencia, escolas nacionaes, centros de cultura social, e federação locais com as quaes estabeleceremos a liberdade proletaria contra a exploração capitalista;

a educação contra a ignorancia e a união contra a guerra do homem pelo homem.

E isto o que é preciso, e é isto o que os trabalhadores somos obrigados a fazer se não queremos sujeitarmos-nos ao maior de todos os males — a escravidão.

A Federação Operaria foi fundada para defender os trabalhadores; mas não o pode fazer enquanto não tiver no seu seio todos os operarios da Bagé.

Unam-se elles, traga cada um o seu valioso contingente para a grande obra que se chama emancipação social e em breves annos veremos que não queremos a desordem nem a repartição das riquezas como os nossos inimigos têm feita acreditar. Queremos trabalhar, mas que sejamos nós os donos do producto do nosso Trabalho — a Cesar o que é de Cesar.

RIDUSINDO COLMENERO
Bagé.

A VIDA SOCIAL

Federação Operaria Local

Esta entidade revolucionaria, interessada em esclarecer uma vez mais seus principios Libertarios ao povo laborioso, interessa-se este nas contendas eleitoraes verificadas em 24 de Fevereiro passado, chamando attenção dos trabalhadores sobre a nova farça que lhes apresentavam seus amos os farças de sempre os politicos. Damos abaixo a publicação das ultimas declarações, dia 20 de Fevereiro no «Diario de Noticias» e «Correio do Povo», em Secção Livre a seguinte declaração:

A Federação Operaria entidade que representa os syndicatos dos operarios organizados, declara que o partido trabalhista não é o representante dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, portanto o sr. Pereira da Cunha não irá representar os trabalhadores organizados do Rio Grande e sim irá representar um partido politico que inderterminadamente explora o nome do operariado riograndense.

Pela Comissão Federal

O SECRETARIO

E no dia 22 foi distribuido o seguinte boletim:

A Federação Operaria. Aos

Trabalhadores e ao Povo em geral.

Tudo o que poderíamos dizer contra os farçantes de todas as cores e matizes politicas, seria pouco para desmascarar os dos falsos enganos que inventam para illudir o povo e arrastalo para depositar seu voto, uma vez mais contra o seu proprio interesse.

Ha dois dias desmascaramos por meio de uma Secção Livre ao chamado Partido Trabalhista, e hoje toca-nos lançar nosso energico protesto contra todas as falsas promessas de todos os politicos, que em nada podem cumprir com o que ao povo trabalhador promettem lhe vaidosamente, esses homens do cynismo, como por exemplo o pobre doente moral sr. Antonio Gonzaga, que num longo manifesto intitulado «Operarios», podemos constatar nelle todas as asneiras expressadas no dito Boletim como ser quando fala de dynamiteiros, ou homens livres. Pois quem são os que usam as dynamites não são por acaso os barbaes, e quem cumpre com a obrigação civica são acaso os pobres de espirito. Os homens livres não votam.

O CONSELHO FEDERAL
Porto Alegre, 22 de Fevereiro de 1927

Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas

Tem se reunido seguidamente em sua sede social tanto nesta cidade como em sua succursal na Tristeza, tendo tratado de diversos assumptos de interesse para a colectividade, entre estes foi approved em assemblea geral realisada do Domingo 6 do corrente auxiliar com 50\$000 para cada numero do «O Syndicalista» e fazer a distribuição gratis entre os trabalhadores da classe de canteiros.

No Domingo 13 reuniu-se a comissão junto com os traba-

lhadores da Pedreira Guaraniha & Cia. que acham-se em greve, sendo determinado enviar um officio a seus proprietarios.

Sindicato Padeiral

Esta organização operaria tem effectuado seguidamente sessões:

Domingo 20 do corrente, levaram a effeito uma concorridissima sessão de assembléa em sua sede social, havendo se re-affirmado os accordos tomados na sessão passada sobre a realisação de um pic-nic em beneficio da propaganda do Sindicato, no domingo 17 de Abril proximo na chacara do sr. Germano Petersen, e outros assumptos de grande importancia para a classe de padeiros.

Pelos operarios da firma Wallig & Cia. ficamos avisados que esta firma tenta em peiorar sempre mais as condições do trabalho. É disposto de introduzir em todas as secções o trabalho em accordo e nestas, onde já se adoptou este systema quer diminuir os ordenados. Segundo as noticias que temos recebido esta firma tem o direito de fazer isto, do, porque são os proprios operarios e entre elles especialmente os allemães, animaram a firma de proceder de tal modo. Na secção da fundição da firma Wallig & Co, acham-se empregados desde de mais ou menos um anno, tres formadores allemães. Estes operarios que trabalham em accordo vão saboteando continuamente, o dia de trabalho usual de oito horas. Souberam de prolongar de modo qualquer o tempo de serviço. Trabalham-se loucamente, os auxiliares indigenas ficam atropellados, e a producção é elevada mais e mais só com o motivo de poupar

dinheiro. Na Allemanha se foi socialista e assim se sabe muito bem, como fazer a cousa. De semana a semana o deposito da firma vae se enchendo sempre mais e um dia aconteceu, que logicamente tinha de acontecer. Os senhores formadores foram obrigado de parar o trabalho, foram diminuidos os ordenados para o seu trabalho em accordo e agora depois de seu balanço muito favoravel a firma é disposto de introduzir este systema tambem nas outras secções. Se alcança de fazelo, — ninguem pode vituperar a. Pode-se entender, que o comportamento destes «heroes de trabalho» produz sentimento hostile contra os allemães.

Durante o tempo de que estes formadores são obrigados de feriar na firma Wallig & Cia. elles apertam os ordenados em outras industrias. Mas esta gente não repara, que o seu procedimento não é outra cousa que traição da classe operaria?

A firma norte americana Uhlen edifica aqui uma fabrica grande. O systema da exploração dos operarios é o mais moderno que existe. Os ordenados dão muito para desejar. Um dos atropelladores apita quando os seus cachorros de trabalho tem de principiar ou acabar o trabalho. E não tem ninguem entre os operarios que ensina este esfolador de gente maneiras melhores. Julgamos que fosse tempo de fazer isto

Nota

O proximo numero desta folha, será distribuido imprerterivelmente, em 1.º de Maio.

Vida Syndical de Bagé FEDERAÇÃO O. LOCAL

Breve esta Federação iniciará uma serie de comícios, pro organização de todas as classes, pelos bairros onde vive a grande familia obreira. Esta federação tem em sua sede jornaes operarios de todas as partes do mundo; como tambem uma meza de leitura em sua sede á rua Marechal Flcristiano 65.

Pic-Nic

Esta festa que devia se ter realisado domingo 13, na chacara do sr. coronel Germano Petersen, em beneficio do nosso jornal, ficou transferido para domingo 27 do corrente na mesma chacara.

Bondes e Omnibus F e I.

A lei das ferias.

Com o fim de provar que sustem „tambem“ os interesses do proletariado o governo brasileiro baixou uma lei quanto as ferias desta classe. Segundo esta lei todos os operarios e empregados, futuramente, teriam o direito de gozar, annualmente, duas semanas de descanso e recebendo os seus plenos ordenados depois de tê-los fielmente servidos aos seus exploradores durante de, ao menos, seis semanas. O verdadeiro paraiso! Mas apenas que se conhecem em Porto Alegre esta nova lei, immediatamente, se reuniram os exploradores, chefiados pelo senhor Alberto Bins e, foi nomeada uma comissão que foi incumbido de inventar, como se pudesse defender com dptimo successo os proprios interesses ou que é o mesmo: de sabotear esta lei philanthropica. Os operarios mansos vêem-se enganados nas suas esperanças. Muito bem assim! pois querendo o ganso assado sem combato isto não pode ser.

Lutae para os vossos interesses e depois segurae-os!

ISEGRIMM.

Berlin, 27-1-927

Aos meus queridos companheiros de Porto Alegre, e da F. O. R. G. S.

Saude e Anarchia.

Depois de 2 annos e 8 mezes ser me deportado das terras Brasileiras para Europa, encontrei hoje o «Syndicalista» o numero 5 (V) contente e alegre pego na penna para escrever algo aos antigos companheiros de luta e de soffrimento, companheiros encontrando-me longe de vos por um capricho policiaco em 1924 do Rio de Janeiro, mas meus pensamentos e o ideal forte que abracei já muitos annos não podem me separar d'elle, privam-me as liberdades, jogam commigo como uma bola de foot-ball de uma parte a outra, mais o ideal não deixo, a unica mala que me acompanha é o ideal que é o communismo anarchico; lucto por elle com tanto denodo, com tanto animo que hoje mais que nunca, porque cada amargura que pego, mais vontade de luctar pelo ideal, tenho camaradas de 1924 no dia 6 de Julho fui preso no Rio onde me encontrei com os outros companheiros.

E depois, como sou de nacionalidade russa, os canalhas não sabiam onde me pôr, nem um governo me quiz acceitar, onde foi o carrasco consulado hespanhol me acceitou para o paiz d'elle, encontrando nos 15 companheiros em uma prisão juntos, a parte que outros companheiros se encontravam em outras prisões, mas vou relatar o que se passou com nós que tivemos juntos, para poder facilitar saber alguma noticia de fora, fiquei de «fachina» do calabouço, porque estar vamos todos incommunicaveis, fomos obrigados a comer feijão padre que nos deu a policia.

Foi nos prohibido até comprar o pão para comer.

Foram presos primeiro os ca-

maradas Rodolpho Marques da Costa tirado da cama de sua casa militante da const. civil. José Rodrigues de Paiva, militante da const. civil, depois foi eu Salomão Bounin juntamente com um velho de seus 60 annos cobrador da organização dos Sapateiros, todos chapuam n'ó o velho Natal, na outra noite veio Domingos Passos precedente de Minas Geraes, 2 dias depois trouxeram o companheiro Vicente Jorea separando-o de sua companheira; com elle junto o camarada Delgado, mas não trouxeram n'ó para o nosso calabouço, depois vieram os seguintes companheiros da C. Civil, Gomes e um outro que não me lembro o nome, depois da organização Sapateiros Pessuti, e um outro que já não me lembro, mas sei que é de origem hespanhol e (comunista) e Massini, e o companheiro Antonio Vais e depois alguns outros mais tiveram poucos dias e sahiram, duvidamos se em liberdade ou para algum outro calabouço.

«As Inquisições do calabouço»

Aos 4 dias encontrando nos na prisão entre toda a especie de gente, tanto como victimas da sociedade como ladrões, rufiães, jogadores, e varios doutores politicos, no calabouço tivemos tantos que não só tivemos lugar onde sentar, como não tivemos onde ficar de pé.

O nosso calabouço se chamou, a «geladeira», mas, muito longe de uma geladeira, era um forno do inferno, tivemos de andar nós, de tanto calor que sentiamos, e depois começou a «Inquisição», de noite chamaram o camarada Rodolpho Marques da Costa.

Era 12 horas da noite, e como intelligente soube se defender e não entrou na policia, ameaçaram-n'ó muito, mas não o tocaram, e em seguida chamaram o camarada Paiva, militante da C. Civil, quando retornou ao calabouço não o conheciamos, estava ensanguentada a cara, todo in-

chado com bolas de sangue pelo rosto, por todo corpo apresentava longas echymoses, ficando em lamentavel estado, e como elle resistisse contra os barbaros policiacos foi o agente de nome José Gerdo, com uma faca e deu-lhe uma facada na coxa, no outro dia, como já era mais de meia noite foi fazer levantar a todos, onde tivemos sobre os ladrilhos nus (porque não era permitido pôr a roupa dentro do calabouço) então o companheiro Marques da Costa, tardou um pouco a levantar-se, ameaçaram dar de bengala se tornasse outra vez isso, assim tivemos muitos dias, atolerando os miseros tratamentos dos canalhas, e depois eu como «fachina» do calabouço, comeccei a pedir tanto em nome de todos companheiros para que deixassem sahir o velho Natal, offerecemo-nos em ficar na prisão no lugar d'elle, de tanto pedir conseguimos a liberdade d'elle, no dia 14 de julho de noite.

Fizemos a memorização da calhda da Bastilha, onde cantamos a Internacional e outras canções revolucionarias, onde falou o companheiro Marques da Costa, Domingos Passos, Vicente Jorea e eu Salomão Bounin, e depois cantamos mais algumas canções e fechamos a sessão, no outro dia á meia noite, era tirado o companheiro Domingos Passos do calabouço abaixo de pau, porque não era ligeiro para vestir-se.

Para onde foi?

Ninguém sabe. Para o nosso calabouço não voltou, assim passaram muitos dias e noites e nos a soffrer no calabouço imundo.

Neste tempo, os companheiros Gomes e Pessuti e outros companheiros que não me lembro bem os nomes, foram saccados do calabouço e não voltaram mais.

Ficamos depois só em 5 companheiros, depois tiraram os companheiros Marques da Costa José Rodrigues e Paiva para assignar a deportação, elles não

quizeram assignar enquanto não virem as familias, então responderam, se não querem assignar vão sem assignatura, no outro dia com 5 policiaes foram a bordo, a policia offereceu um barbeiro para fazer a barba, elles não acceitaram.

E' de notar que estes camaradas foram deportados depois de estarem um mez presos, e por fim foram enganados porque os disseram que as familias delles esperam a bordo, mas os companheiros não se deixaram illudir, já sabiam que era mentira, ficamos no calabouço eu e o companheiro Vicente, 15 dias depois me chamaram a declarar, fizeram um summario mais grande que a historia do mundo, e me perguntaram se queria abandonar as ideas e a luta, então respondi que deixar de ser anarchista só depois da morte, e como sei que vou ser deportado, então minha mala, e o meu ideal que é Anarchia, 50 dias de estar preso me chamaram outra vez para ser deportado, e onde fui para bordo com dois canalhas, que me acompanharam até a sahida do vapor, que me conduzia de Hespanha a Vigo, deixei o companheiro Vicente ainda no calabouço, em 11 dias fiz a travessia do Oceano, e cheguei a «Lisboa» donde pude fugir do barco, e me juntei outra vez com os companheiros Marques da Costa, Rodrigues e Paiva e um outro companheiro que não estava connosco na prisão porque elle já tinha sido antes de nós deportado, eu comecei em seguida a trabalhar na Estiva, e viviamos todos em Comuna, depois vieram outros tres companheiros mais deportados, e a nossa felicidade não foi muita, ao mez justo de estar lá, fomos todos presos onde me encontrei 17 dias, e depois muito perseguido pela policia Portuguesa, e como já não era supportavel a perseguição, me resolvi retirar do paiz, fui para França então era a sorte tão grande, onde fui preso ainda

no vapor, e soffri abaixo do pau na prisão de Bordeaux (França) e depois deportado de França e aonde era obrigado a ir a Belgica internar-me em um hospital e passei lá 5 mezes e meio, recebi solidariedade dos companheiros Estivadores do Rio de Janeiro com 650 fr. onde eu podia-me alimentar um pouco melhor, e sarei um pouco, então resolvi ir a Berlim, e de lá para a Russia, para ver meu pae e minha mãe e toda minha familia, mas como não sou communista não me foi permitido, fiz agora outro pedido, então me disseram que tenho que esperar alguns mezes, mas como na Alemanha não ha trabalho resolvi ir outra vez na Belgica, volvendo na Belgica entre as filas da luta e a trabalhar em uma mina de carvão, outra vez minha felicidade não foi muita, e no mez de outubro fui preso e passei 18 dias na prisão em baixo de pau e depois me deportaram, deram-me tempo de 24 horas para abandonar Belgica.

Não sabendo para onde ir, volvi a França apesar de ser expulso de lá, quando cheguei a França não sabia que fazer, trabalho não havia, resolvi depois de 2 mez de estar lá, ir em busca de trabalho, fui a Luxemburgo deram-me tempo só de estar 10 dias e depois me arrastam e expulsum para a Alemanha, agora me encontro em Berlim sem saber como me mexer, na Russia não me deixam andar e quasi de todo mundo deportado, mas não perco a minha coragem, sempre para a frente vou, mais soffrimentos, mais animo para lutar.

Companheiros de Porto Alegre, vou fundar esta, mas so me alegro muito de ver o Syndicalista onde dizem os dizeres: Adherida a Associação Internacional dos trabalhadores em Berlim, fico muito contento em sentir de

longe que os meus antigos companheiros de luta também ainda estão com o pé firme á luta.

Companheiros, os felicito, que tenhaes força contra os sangue-sugas humanos, que procuram viver do suor alheio. Companheiros, mesmo aqui longe de vós, dou o meu apoio moral e material, daqui longe os abraço, e os digo não desanimeis que neste triumpho não está longe apesar que aqui na Europa existe a grande reacção, opressão, fome e Dictaduras de todas especies, Brancas e encarnadas, e mais demonstrações, que já não temos andar muito longe, porque a corda está muito esticada tanto na Russia (vermelha) e Italia e Hespanha (branca) etc. etc. a corda tem que rebentar; e a palanca do proletario se ha de mexer, e assim alcançaremos o nosso triumpho.

Ainda mais, companheiros, um abraço Revolucionario para todos os companheiros de P. Alegre, Pelotas e Rio Grande com um viva o Proletario, Syndicalista Revolucionario, e viva a Anarchia.

Vosso e da causa

SALAMÃO BUNIN

Bellezas da

Civilização

Vai se o tempo, passam-se os dias, os annos, e as situações sociaes não modificam, peoram-se em vez de melhorarem.

Não faz muito tempo que festejou-se com grande luxo a entrada do anno novo, havendo grande esperanza nelle mais chegou e nada demudou aos muitos annos de soffri

mento, fome, terror e miseria, os oprimidos agregam um anno, mas isso é o cambio, isso é o novo, a sociedade está no mesmo nivel de antes, dividida em ricos e pobres, poderosos e oprimidos, explorados e exploradores. Os que produzem são privados de tudo:

Produzem bens e vivem na miseria, - constroem grandes casas e dormem nas ruas, criam riquezas e morrem de privações. Ao passo que os outros nada produzem, nada edificam e nada criam e vivem na opulencia e na riqueza.

As dictaduras militares seguem sua marcha sanguinaria contra os povos indefesos.

Na Italia Mussolini, na Hespanha Primo de Rivera, na Russia Stalin & Cia., na Bulgaria Ljoptcheff, etc. por todos os lados, em todos os paizes a mão criminal do Estado semeia o terror e a morte

Particularmente na Bulgaria, ha cerca de quatro annos existe o terror insupportavel, horrivel e sanguinario, exercido pelos bandos militares.

Não passa um dia sem que este terrível moloch devore alguma nova victimas, sem que o povo perca alguns de seus melhores defensores. Os militares não escolhem as victimas, é sufficiente só uma palavra, um murmúrio insignificante, um olhar desdenhoso dirigido á algum governante.

Por mais insignificante que seja, para que esse conspirador seja castigado, maltratado, torturado e até assassinado. Muitas vezes fazem isto sem causa, ou porque algum perto não quer entregar-se ás auctoridades, ou porque não quer desempenhar o baixo papel que a humanidade já conhece o de espião, para trahir a seus amigos e paren-

tes.

Mata-se a uma mãe cuja culpabilidade é ter dado á luz um filho que não concorda com os poderosos nem quer ser assassino. Mata-se a um pae por haver criado a seu filho a ser verdadeiro homem que ama a sua semelhante e luta contra toda tyrannia, toda injustiça. Mata-se a uma irmã por haver tido a desgraça de ter um irmão rebelde e não um verdugo.

As ultimas noticias da Bulgaria annunciam novos crimes, novas barbaridades, novas matanças de revolucionarios.

Em Sambol um velho Anarchista, foi torturado até o ponto de decidir-se em pôr fim a sua vida e com uma faca cravou-se no coração morrendo instantaneamente.

Por uma carta recém chegada sabe-se tambem que foi assassinada a familia do companheiro Vosil Popoff Geroia. Perseguido faz mais de dois annos pela policia. Condenado á Morte, pela cabeça do qual tem offerecido duzentos mil leva, e que actualmente acha-se ferido no Extrangeiro.

Todos os bens da dita familia tem sido saqueados e destróçados.

Até onde ha de chegar?

Não se conformando com as continuas torturas á dita familia e com as continuas deportações de um ponto a outro da Bulgaria, passando miseria e fome por terem-lhe privado de tudo o que tinha não lhes bastando tampouco aos esbirros executar o maior castigo que pôde haver, para uma mãe e um pae ver o seu filho querido num peri o semelhante esperando a cada momento a horrivel noticia de que tenha sido barbaramente assassinado sem que quitaram-lhe o ultimo que tinha a vida.

Poderá se imaginar um crime mais baixo que este?

Matar os paes porque não querem matar a seu filho a este filho que tanto trabalho e soffrimento tem lhes custado para criar-lhe ou porque não querem entregar-lhe aos verdugos, para ver lhe depois enforcado e pregada sua cabeça um pau, passeando a pela cidade.

Outro caso que caracteriza melhor a marcha normal das coisas na Bulgaria e que apresenta a dictadura com o verdadeiro rosto e o sinete. Desde ha muito tempo na provincia de plebeu existe um grupo de companheiros que perseguidos pelas autoridades e condemnados a morte vivem clandestinamente.

São conhecidos pelo nome de Vosil Popoff Geroia, o camarada mais activo neste grupo e organisador do mesmo.

A policia conseguiu varias vezes deitar a mão nelles, mas graças a valentia dos camaradas sempre salvaram-se dando morte a alguns de seus perseguidores num dos ultimos combates onde ditos camaradas foram traíçoados por um camponez, a policia matou tres homens e uma mocinha, sendo os dirigentes do grupo Vosil Popoff Geroia e Zinco Sinoff, feridos.

A policia de raiva por não ter podido pe ar com vida a ninguem da banda para logo matar como melhor e mais divertido acharem, cortaram-lhe a cabeça dos tres mortos e depois de passeal as por longo tempo pela cidade Lobech as puzeram de frente ao palacio de Justiça dessa cidade onde estiveram varios dias causando horror aos habitantes daquella cidade.

Há alguém de tudo isso ainda quem affirma de que na Bulgaria não ha terror? Ou que lá vive-se livremente?

Poderíamos falar de civilisação e cultura, de progresso e aperfeiçoamento social quando commettem se crimes tão

barbaros e horroresos que não cedem terreno aos antropofagos, Civilização, Sociedade, Justiça.

Ha actualmente concepções mais contraditorias e criminaes?

Em nome da civilização explora-se e degenera-se a especie humana em nome da sociedade opprime-se e despreza-se o homem. Em nome da justiça mata-se, persegue-se a todos os que possuem o verdadeiro sentimento de justiça, aos que lutam por ella, aos que a querem com toda sua alma

Poderia se pedir depois destes crimes criminaes, aos revolucionarios passivistas tranquilidade e legalidade? E por acaso pode-se ficar indifferente perante semelhantes actos por mais passivo que seja? Pode-se estar indifferente e tranquillo vendo como mata-se homens innocentes, mulheres indefesas e até meninos e meninas por gosto, porque não querem servir os baixos fins dos assassinos, ou porque são homens todavia e tem em seu peito algo de humanitarismo? Que espirito. Por mais frio que seja, que sêr humano! Por mais atrasado que esteja, não ha de indignar-se deante desses abusos governamentais; perante esta attitude deshumana dos verdugos, não revelaram-se contra este regimen? Que não extranhem-se pois os verdugos.

Quando contesta-se-lhes da mesma forma que elles obram. Que não extranhem. Pois quando uma bomba de grande omnipotencia destróe alguma igreja ou Edificio e matando uma quantidade delles ou quando uma mão sensível e humanitaria crava-lhe uma faca no peito dum verdugo indigno ou quando uma bala justiceira rompe o cráneo de algum governador.

Que continuem pois sua marcha criminal os verdugos, e dicia-dores, mas que percebam que quem semeia ventos colherá tempestades

S. DANEFF

(Tradução da «Prôtesta» de B. Aires.

Conformidade

Não duvido que a classe trabalhadora cumpre suas interminaveis jornadas diarias sem adquirir o mais necessario para a existencia que é imprescindivel para a vida, mas nem por isso sente-se a desconformidade entre essa immensa collectividade productora, que tudo faz com seu quotidiano esforço e nada possui, construe grandes e bonitos palacetes, commôdas casas de excellentes materiaes, e moram em cabanas de madeira com falta de hygiene, fazem boas installações para luz electrica e alumiam-se a kerozene ou pedaços de vellas, fazem sapatos e botinas da primeira qualidade e usam as mais inferiores ou andam de pés descalços, fazem fatiotas, capas sobretudo de todas as qualidades, e andam com as calças remendadas, fazem moveis e não possuem nenhum, fazem lindas camas e dormem no chão por não abtel-a.

Fabricam tudo o que é necessario para a vida e vivem com falta de tudo o que é preciso para viver como humanos.

Quanta infelicidade!..

Que os operarios de todos os ramos e de todos os officios que vivem nesta forma de hestitas asiladas, revoltam-se contra os tyranos.

Mas quando vejo sahir as vozes destes desgraçados e opprimidos explorados, phrases insultuosas contra os seus irmãos que supplicam-lhe a tomar parte em organisações operarias, que tenham por base o communismo-Anarchico.

Compadeço-me e revolto-me contra a mim proprio pertencendo a uma dessas classes que apesar de serem exploradas desdenhamamente não sao de seu coração um brado de sentimento por seus proprios seres queridos, que falta-lhe o pão necessario para o sustento diario, enquanto os filhos dos parasitas vivem na abundancia sem que falte-lhes nada desde o pão até toda a classe de

brinquedos, e tudo isto á custa do suor dos paes trabalhadores, que tomando-se inconscientemente a responsabilidade de tanta injustiça commettida contra seus proprios filhos, tão só por ouvir e não querer ouvir. Pois ha tantos annos que homens bem intencionados se tem batidos cedi-do-se ao sacrificio em prol dos opprimidos, os explorados, de sempre, os parias pertencentes a essa massa immensa de productores que lentamente vão succumbindo num supplicante abysmo, deixando para os seus a triste herança: o microbio de uma doença quasi incuravel porque o remedio é unicamente um só e que está no coração de todos.

Mas é preciso despertar o entusiasmo por uma vida mais humana. Para que nosso odio a todos os vicios e preconceitos desta sociedade corrupta, na qual vivemos rodeados de todas as privações economicas e miserias moraes, concorredo com o maior esforço em prol da organisação Syndical, onde a injuria feita a uns seja o insulto feito a todos, tal como é a base do communismo Anarchico.

BRUTO

P. Alegre, 2 — 927.

AO PARIA ELEITOR

Acaba de passar uma onda de confusões politicas, deixando entre o povo trabalhadores, entre esses pobres christos de sempre, a embriaguez que causaram-lhe com a promessa de melhoramento social e economico.

Promessa essa que nunca se cumpre, porquanto que a faz, os que vivem a custa do suor dos christos do salario, que mansamente entregaram-se ao dispôr dos manejos politicos, sem que antes hajam reflectido um instante a respeito do triste papel que iam desempenhar, concorrendo ás ruas, para entregar seu innocente esforço civic; esperam os resultados, porém estes sempre vem desfavoraveis aos interesses economicos dos trabalhadores, que abriram um novo abysmo para si e um novo triumpho para os seus amos, que habilmente souberam ilhudir, com a falsa camaradagem de correligionario e amigo.